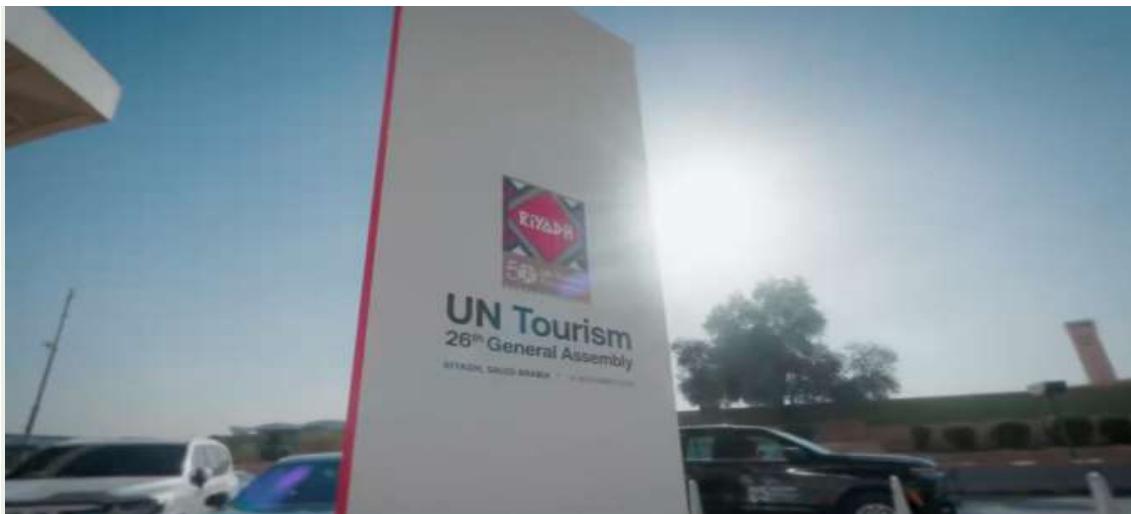




SÍNTESE DE NOTÍCIAS N° 0305/2025

**EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 08/NOVEMBRO/2025**

'Um evento sem papel' – o slogan da tecnologia saudita na Assembleia Geral da ONU para o Turismo



A 26ª sessão da Assembleia Geral de Turismo da ONU está ocorrendo de 7 a 11 de novembro sob o tema "Turismo alimentado por IA: redefinindo o futuro".

Os papéis estão ausentes e a tecnologia saudita está presente para dizer "um evento sem papel" nas reuniões da Assembleia Geral da ONU para o sector de turismo, que serão realizadas em Riade, com a participação de mais de 100 ministros de todo o mundo, relata Al-Eqtisadiah. As reuniões da assembleia são realizadas em meio a plantas verdes naturais cultivadas no deserto saudita, em torno da mesa redonda que reunirá os ministros. Eles traçarão seu plano e visão para os próximos 50 anos, discutirão o uso de inteligência artificial no sector de turismo global e garantirão que o elemento humano não seja marginalizado.

Sara Al-Saud, supervisora geral de Assuntos Internacionais do Ministério do Turismo do Reino da Arábia Saudita, disse que "há uma escassez de cerca de 43 milhões de

trabalhadores no sector de turismo global". Ela esclareceu que o tema da IA será um dos assuntos discutidos pelos mais de 100 ministros, além de moldar a visão da Assembleia para os próximos 50 anos.

Ela acrescentou que as reuniões da Assembleia devem testemunhar a assinatura de memorandos de entendimento e acordos durante o evento, juntamente com uma série de recomendações que serão anunciadas oportunamente. Por sua vez, Ahmed Al-Ghamdi, director-geral de Pesquisa e Planejamento Internacional, enfatizou que o elemento humano é muito importante no sector de turismo e que a inteligência artificial ajuda significativamente as pequenas e médias empresas a melhorar a qualidade do serviço e a experiência do cliente.

A directora executiva da ONU Turismo, Natalia Bayona, explicou que o sector de turismo global é o maior empregador de jovens, com 60% deles trabalhando com IA. Ela acrescentou que muitos turistas em todo o mundo usam IA para explorar destinos turísticos. **Fonte-Arab News**.

Coreia do Sul marca o Dia Nacional



Moon Byung-Jun, embaixador interino, elogiou os laços entre Riade e Seul.

A embaixada sul-coreana em Riade estava cheia de luzes e sons durante uma recepção ao ar livre na noite da passada quinta-feira, marcando o 95º Dia Nacional do país.

Moon Byung-Jun, o embaixador interino, disse em seu discurso: "Esta noite estamos celebrando a jornada de amizade e confiança que a Coreia e a Arábia Saudita caminharam juntas". Entre os presentes estava o Dr. Faisal Al-Sudairi, subsecretário da região de Riade, que se juntou como convidado de honra.

Moon reflectiu sobre a cooperação das duas nações desde que os laços diplomáticos foram estabelecidos em 1962, com a abertura da embaixada em 1973. Ele lembrou como os engenheiros coreanos ajudaram a moldar a infraestrutura do Reino da Arábia Saudita durante as décadas de 1970 e 1980 e como o relacionamento se expandiu desde então. Ele disse que a cooperação agora abrange inteligência artificial, tecnologia digital, defesa, saúde, educação, cultura e energia renovável, entre outros sectores emergentes.

"A Visão 2030 da Arábia Saudita e a estratégia de crescimento impulsionada pela inovação da Coreia estão agora em harmonia, tornando nossas duas nações parceiras

estratégicas para um futuro sustentável", disse Moon. Ele também observou as recentes conversas de alto nível entre Seul e Riade sobre transformação digital, transição energética e desenvolvimento de cidades inteligentes,

Ele citou o Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman, que disse que "a determinação dos sauditas é tão forte quanto o Monte Tuwaiq - nunca será quebrada". "Com o espírito Tuwaiq, a Coreia e o Reino da Arábia Saudita permanecerão tão firmes quanto o Monte Tuwaiq." Adornados com hanboks vibrantes, roupas tradicionais do país, 11 alunos da Escola Internacional Coreana cantaram com entusiasmo seu hino nacional após uma versão do Reino. Houve performances excelentes, incluindo as batidas estrondosas da equipe Samulnori do Jindo National Gugak Center. E a coreografia de alta energia do Expression Crew - o primeiro grupo asiático a vencer a "Batalha do Ano", muitas vezes descrita como a Copa do Mundo do B-boying.

A comida coreana também foi oferecida em um buffet e os convidados se misturaram com alimentos básicos coreanos, incluindo kimchi e arroz, e várias carnes cozidas, até tarde da noite. Os convidados exploraram pop-ups animados e espaços interativos, parando para tirar fotos e testando a sorte em jogos com pequenos prêmios. A marca coreana de cuidados com a pele Nuricle presenteou os convidados com um soro facial, enquanto um leque dobrável tradicional foi dado a cada participante como lembrança.
Fonte-Arab News.

Reino da Arábia Saudita e o Egito instituem simpósio religioso

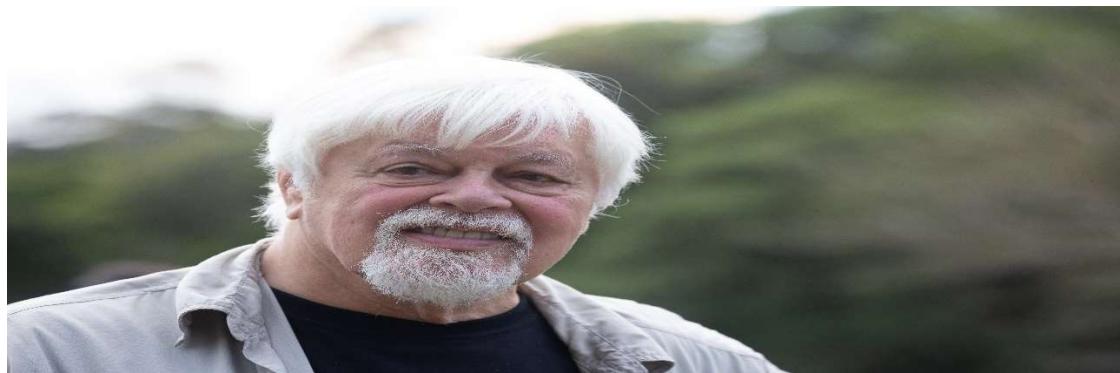


O Vice-grande imã de al-Azhar al-Sharif, Muhammad Al-Duwaini.

Um simpósio internacional realizado pelo Ministério de Assuntos Islâmicos do Reino da Arábia Saudita, Dawah e Orientação e Al-Azhar Al-Sharif do Egito foi aberto no Cairo na passada quinta-feira, com o tema "Experiências Pioneiras e Perspectivas Futuras na Promoção dos Valores de Moderação e Equilíbrio".

O subsecretário do ministério para Assuntos Islâmicos, Awad bin Sabti Al-Enazi, e o vice-imã de Al-Azhar Al-Sharif, Muhammad Al-Duwaini, participaram da abertura com outras autoridades. O evento tem como objectivo destacar o papel pioneiro do ministério e do Al-Azhar Al-Sharif na promoção de uma cultura de moderação e no combate às ideologias extremistas. Também busca fortalecer a cooperação entre as duas entidades para servir ao Islão. **Fonte-Arab News.**

COP30: Japão pede ao Brasil extradição de activista canadense defensor das baleias



Paul Watson actua como activista há mais de 50 anos e foi um dos fundadores da GreenPeace. Governo japonês tem conflito com o activista, que está no Brasil para a COP30, há mais de dez anos.

A Embaixada do Japão está pressionando o Brasil para a extradição do ambientalista Paul Watson, que está no país para eventos da COP30. O Governo Japonês acusa Watson de cometer atentados contra embarcações asiáticas. Watson é fundador das ONG's Greenpeace e Sea Sheppard e actua contra a caça de baleias no Oceano Pacífico, actividade que, segundo ele, o país asiático estaria praticando de forma ilegal, com a justificativa de fins científicos. **Fonte-R7 Brasil.**

Mota-Engil faz mira à Arábia Saudita



A construtora está, actualmente, presente em 23 países e quer continuar a crescer.

A Mota-Engil prepara-se para levantar voo para um novo mercado, acrescentando um país ao já extenso portefólio. Em entrevista ao Expresso, o CEO da construtora, Carlos Mota Santos, admite a intenção de entrar no Reino da Arábia Saudita, estando a estudar esta entrada "há alguma tempo". "Estamos a estudar já há algum tempo. Já temos uma empresa", revelou Carlos Mota Santos à publicação. "Todos sabemos que o Reino da Arábia Saudita tem um plano brutal de investimento. Estamos a olhar atentamente nesta lógica de investimento a longo prazo", acrescentou. Esta intenção já anda a ser planeada desde janeiro, quando uma comitiva de empresários do Reino da Arábia Saudita veio a Portugal à procura de empresas nacionais para levar para o país. No início do ano, estes empresários reuniram-se com empresas como a construtora, a Sumol+Compal e startups. **Fonte-Jornal de Negócios.**

Israel agradece ao México por ter evitado um atentado contra a sua embaixadora



Activistas de vários grupos pró-Palestina manifestam-se do lado de fora da Embaixada de Israel na Cidade do México, em 2025

O Ministério dos Negócios Estrangeiros de Israel agradeceu ontem sexta-feira às autoridades mexicanas por terem frustrado o que descreveu como **um plano apoiado pelo Irão contra a embaixadora de Israel na Cidade do México**. "Agradecemos aos serviços de segurança e às agências de aplicação da lei do México por frustrarem uma rede terrorista apoiada pelo Irão que procurava atacar a embaixadora de Israel no México", referiu um breve comunicado do ministério.

"A comunidade de segurança e de inteligência israelita continuará a trabalhar incansavelmente, em plena cooperação com as agências de segurança e de inteligência de todo o mundo, para frustrar as ameaças terroristas iranianas contra alvos israelitas e judeus em todo o mundo", acrescentou o texto distribuído à imprensa.

Um responsável norte-americano confirmou no mesmo dia à Reuters a informação, de que **a Guarda Revolucionária Islâmica do Irão planeou assassinar a embaixadora desde o final do ano passado**, mas os planos foram frustrados, sendo que deixou de haver qualquer ameaça. "O plano foi contido e não representa actualmente uma ameaça", disse o responsável, sob anonimato. "Este é apenas o mais recente episódio de uma longa história de ataques letais do Irão contra diplomatas, jornalistas, dissidentes e qualquer pessoa que discorde deles em todo o mundo, algo que deveria preocupar profundamente todos os países onde há presença iraniana", acrescentou. **A fonte recusou-se a revelar de que forma foi impedido o plano e a fornecer mais detalhes sobre a operação**. A missão do Irão na ONU, em Nova Iorque, também recusou fazer comentários.

Acusações

Esta não é a primeira vez que os Estados Unidos e os seus aliados alegam que o Irão e os seus aliados tentam lançar ataques violentos contra os opositores de Teerão. O ano passado, os serviços de segurança da Grã-Bretanha e da Suécia alertaram que Teerão estava a utilizar grupos criminosos para realizar atentados nestes países, com Londres a afirmar ter frustrado 20 planos ligados ao Irão desde 2022. Uma dúzia de outros países condenaram o aumento dos planos de assassinato, de rapto e de assédio por parte dos serviços de informação iranianos. Ken McCallum, chefe da espionagem interna britânica enquanto director-geral do MI5, disse no mês passado que o Irão estava a tentar "freneticamente" silenciar os seus críticos em todo o mundo. McCallum citou a forma

como a Austrália expôs o envolvimento iraniano em planos anti-semitas e como as autoridades holandesas revelaram uma tentativa de assassinato frustrada. **Fonte-RTP Notícias..**

Teerão rejeita ideia de alegado plano contra embaixadora israelita no México

A embaixada do Irão no México denunciou como uma "invenção mediática" o alegado plano iraniano contra a embaixadora israelita na capital mexicana, Einat Kranz-Neiger. "A acusação de uma alegada tentativa iraniana de assassinar a embaixadora do regime israelita no México é uma invenção mediática, uma mentira descarada", afirmou ontem sexta-feira a embaixada do Irão na Cidade do México. O objectivo "é prejudicar as relações amistosas e históricas entre os dois países [México e Irão], que rejeitamos categoricamente", acrescentou a embaixada, numa série de mensagens publicadas na rede social X. "O Irão e o México partilham interesses idênticos. A segurança e a reputação do México são também a segurança e a reputação do Irão. Nunca trairemos a confiança que o Governo mexicano depositou em nós", garantiu a embaixada iraniana. "De forma alguma prejudicaremos a boa imagem dos mexicanos, nossos amigos. Consideramos trair os interesses do México como trair os nossos próprios. Respeitar as leis mexicanas é a nossa maior prioridade", acrescentou a missão diplomática.

A embaixada declarou ainda que "a acusação de antisemitismo contra o Irão é uma grande mentira inventada pelas mentes dos líderes racistas israelitas" e sublinhou que no Irão "existem mais de 100 sinagogas, todas abertas ao público e sem necessidade deseguranças". Ontem sexta-feira, o Ministério dos Negócios Estrangeiros do México e o Ministério da Segurança e Protecção dos Cidadãos negaram ter recebido qualquer relato ou ter tido qualquer intervenção contra um alegado ataque iraniano. **Fonte-RTP Notícias.**

Incêndio em depósito de perfumes no noroeste da Turquia mata 6 pessoas



Bombeiros intervêm e procuram pacientes feridos depois que um incêndio eclodiu no prédio do hospital no distrito de Gaziosmanpasa, em Istambul, em 2018.

Um incêndio em um depósito de perfumes no noroeste da Turquia na manhã deste sábado matou seis pessoas e deixou uma pessoa ferida, disseram autoridades. A causa do incêndio na província de Kocaeli não foi imediatamente conhecida. O incêndio começou por volta das 9h, horário local, com a imprensa local relatando que foi

precedido por várias explosões. Equipes de emergência e bombeiros foram imediatamente enviados ao local, e o incêndio foi controlado em uma hora. Falando com repórteres, o governador da província, İlhami Aktas, disse que seis pessoas morreram e uma ficou ferida e estava recebendo tratamento. Ele acrescentou que a causa do incêndio ainda é desconhecida e está sob investigação. **Fonte-Reuters.**

UE condena ataques israelitas no Líbano

A União Europeia condenou neste sábado os ataques israelenses no sul do Líbano e pediu que respeite um cessar-fogo com o grupo militante Hezbollah. Israel realizou novos ataques no sul do Líbano na quinta-feira, alegando ter como alvo a organização apoiada pelo Irã e acusando o grupo de se rearmar. "A UE pede a Israel que cesse todas as acções que violem a resolução 1701 e o acordo de cessar-fogo alcançado há um ano, em novembro de 2024", afirmou o porta-voz de relações exteriores da UE, Anouar El Anouni. "Ao mesmo tempo, pedimos a todos os actores libaneses e especialmente ao Hezbollah que se abstêm de quaisquer medidas ou respostas que possam inflamar ainda mais a situação", acrescentou. "O foco de todas as partes deve ser a preservação do cessar-fogo e o progresso alcançado até agora." O exército israelense havia dito anteriormente aos moradores de quatro aldeias para evacuar os edifícios, alertando que planejava atacar a infraestrutura militar do Hezbollah. O exército libanês acusou Israel de tentar "minar a estabilidade do Líbano" com os ataques da passada quinta-feira e "impedir a conclusão do envio do exército" de acordo com o cessar-fogo. O Hezbollah foi o único movimento no Líbano que se recusou a se desarmar após a guerra civil de 1975-1990, primeiro alegando que tinha o dever de libertar o território ocupado por Israel e depois continuar defendendo o país. O grupo é apoiado pelo Irã, que também travou sua própria guerra contra Israel no início deste ano. **Fonte-Reuters.**

Negociações de paz entre Afeganistão e Paquistão fracassam novamente



Um afegão segura restos de morteiro em frente à sua casa danificada, após o fogo cruzado do bombardeio de artilharia do Paquistão, em uma vila no distrito de Spin Boldak, em Kandahar, em 7 de novembro de 2025.

O Governo Talibã do Afeganistão disse neste sábado que a última ronda de negociações de paz com o Paquistão fracassou, culpando a abordagem "irresponsável e não cooperativa" de Islamabad e alimentando temores de mais violência. Os dois lados se reuniram na passada quinta-feira na Turquia para finalizar uma trégua acordada em 19 de outubro no Qatar, após confrontos mortais entre os vizinhos do sul da Ásia. Ambos permaneceram praticamente em silêncio sobre o conteúdo das discussões, que são

conhecidas apenas por terem abordado questões de segurança de longa data. "Durante as discussões, o lado paquistanês tentou transferir toda a responsabilidade por sua segurança para o Governo afegão, sem mostrar vontade de assumir a responsabilidade pela segurança do Afeganistão ou pela sua própria", escreveu o porta-voz do governo do Talibã, Zabihullah Mujahid, nas redes sociais. "A atitude irresponsável e não cooperativa da delegação paquistanesa não produziu nenhum resultado", disse ele. Mas, ele disse: "O cessar-fogo que foi estabelecido não foi violado por nós até agora e continuará a ser observado". Nem Islamabad nem os mediadores comentaram imediatamente o anúncio. O ministro da Informação do Paquistão, Attaullah Tarar, deu a entender um dia antes que as negociações estavam fracassando, dizendo que o ônus recaía sobre o Afeganistão para cumprir as promessas de reprimir o terrorismo, "que até agora falharam". "O Paquistão continuará a exercer todas as opções necessárias para salvaguardar a segurança de seu povo e sua soberania", escreveu ele. **Fonte-Reuters.**

Indonésia investiga estudante após quase 100 feridos em explosões em escola



Membros do esquadrão antibombas da polícia indonésia inspecionam a mesquita onde as explosões ocorreram em um complexo de escolas secundárias em Jacarta, Indonésia.

Autoridades indonésias disseram neste sábado que estão investigando um estudante por seu suposto envolvimento em explosões que feriram quase 100 pessoas em uma escola na capital Jacarta. As explosões atingiram uma mesquita escolar no norte de Jacarta no momento em que as pessoas se reuniam para as orações de ontem sexta-feira, provocando pânico entre os fiéis. O Chefe da polícia nacional disse que os investigadores reuniram "várias evidências" como parte de sua investigação.

"Há escrita e também há evidências de pólvora que poderiam ter causado uma explosão", disse Listyo Sigit Prabowo em comentários transmitidos pela Kompas TV. Até agora, as autoridades identificaram um suspeito, um estudante que ficou ferido nas explosões, mas Listyo não descartou o envolvimento de outras pessoas. Os investigadores também estão examinando a família e as redes sociais do suspeito, acrescentou o Chefe de polícia. Noventa e seis pessoas ficaram feridas no incidente, disse Listyo, revisando o número anterior de vítimas da polícia de 54. Pelo menos 14 vítimas permanecem hospitalizadas, duas das quais estão em terapia intensiva, disse ele.

Mayndra Eka Wardhana, porta-voz da unidade policial antiterrorismo Densus 88, disse que os investigadores revistaram a casa do suspeito. Ele acrescentou que eles ainda

estavam investigando o motivo por trás do incidente. Uma testemunha disse à AFP que havia confusão sobre o que aconteceu. "No começo, pensamos que vinha de algum equipamento eletrônico, talvez do sistema de som... mas descobriu-se que a explosão veio de debaixo do tapete de oração", disse ontem, Kinza Ghaisan Rayyan, um estudante de 17 anos. **Fonte-Reuters.**

O que está em jogo nas eleições parlamentares do Iraque



O ex-primeiro-ministro iraquiano Nuri al-Maliki faz um discurso durante um comício de campanha para a Coalizão Estado de Direito antes das eleições parlamentares do país em Bagdá.

Os iraquianos estão se preparando para votar em uma eleição parlamentar que ocorre em um momento crucial no país e na região. A votação começará no domingo com a votação de membros das forças de segurança e pessoas deslocadas que vivem em acampamentos, e a eleição geral está marcada para terça-feira. O resultado da votação influenciará se o primeiro-ministro Mohammed Shia Al-Sudani pode cumprir um segundo mandato. A eleição ocorre em meio a temores de outra guerra entre Israel e o Irão e possíveis ataques israelenses ou americanos a grupos apoiados pelo Irão no Iraque. Bagdá busca manter um equilíbrio delicado em suas relações com Teerão e Washington em meio à crescente pressão do governo Trump sobre a presença de grupos armados ligados ao Irão. Aqui está uma olhada no que esperar na próxima votação.

Sistema eleitoral do Iraque

A eleição deste ano será a sétima desde a invasão liderada pelos EUA em 2003, que derrubou o governante de longa data do país, Saddam Hussein. No vácuo de segurança após a queda de Saddam, o país caiu em anos de sangrenta guerra civil que viu a ascensão de grupos extremistas, incluindo o grupo Daesh. Mas nos últimos anos, a violência diminuiu. Em vez de segurança, a principal preocupação de muitos iraquianos agora é a falta de oportunidades de emprego e serviços públicos atrasados - incluindo cortes regulares de energia, apesar da riqueza energética do país. De acordo com a lei, 25% dos 329 assentos parlamentares do país devem ir para mulheres, e nove assentos são alocados para minorias religiosas. O cargo de presidente do Parlamento também é atribuído a um sunita, de acordo com a convenção no sistema de compartilhamento de poder do Iraque pós-2003, enquanto o primeiro-ministro é sempre xiita e o presidente um curdo. A participação eleitoral caiu constantemente nas últimas eleições. Na última eleição parlamentar em 2021, o comparecimento foi de 41%, um recorde de baixa na era pós-Saddam, abaixo dos 44% nas eleições de 2018, que na época era o mais baixo

de todos os tempos. No entanto, apenas 21,4 milhões de um total de 32 milhões de eleitores elegíveis actualizaram suas informações e obtiveram cartões de eleitor, uma diminuição em relação à última eleição parlamentar em 2021, quando cerca de 24 milhões de eleitores se registraram. Ao contrário das eleições anteriores, não haverá secções eleitorais fora do país.

Os principais actores

Há 7.744 candidatos competindo, a maioria deles de uma série de partidos amplamente alinhados com a seitagem, além de alguns independentes. Eles incluem blocos xiitas liderados pelo ex-primeiro-ministro Nouri Al-Maliki, o clérigo Ammar Al-Hakim e vários ligados a grupos armados; facções sunitas concorrentes lideradas pelo ex-presidente do Parlamento Mohammed Al-Halbousi e pelo actual presidente Mahmoud Al-Mashhadani; e os dois principais partidos curdos, o Partido Democrático do Curdistão e a União Patriótica do Curdistão.

Várias milícias xiitas poderosas ligadas ao Irão estão participando da eleição por meio de partidos políticos associados. Eles incluem a milícia Kataib Hezbollah, com seu bloco Harakat Huqouq (Movimento de Direitos), e o Bloco Sadiqoun liderado pelo líder da milícia Asaib Ahl Al-Haq, Qais Al-Kazali.

No entanto, um dos actores mais proeminentes na política do país está de fora da eleição. O popular Movimento Sadrista, liderado pelo influente clérigo xiita Muqtada Al-Sadr, está boicotando. O bloco de Al-Sadr conquistou o maior número de assentos nas eleições de 2021, mas depois se retirou após negociações fracassadas sobre a formação de um governo, em meio a um impasse com partidos xiitas rivais. Desde então, ele boicottou o sistema político. O reduto sadrista de Sadr City, nos arredores de Bagdá, abriga cerca de 40% da população de Bagdá e há muito desempenha um papel decisivo na formação do equilíbrio de poder entre as facções xiitas.

Mas no período que antecedeu esta eleição, as ruas geralmente vibrantes estavam quase totalmente desprovidas de cartazes ou faixas de campanha. Em vez disso, alguns cartazes pedindo um boicote eleitoral podiam ser vistos. Enquanto isso, alguns grupos reformistas emergentes de protestos em massa contra o governo que começaram em outubro de 2019 estão participando, mas estão atolados por divisões internas e falta de financiamento e apoio político.

Preocupações com o processo

Houve alegações generalizadas de corrupção e compra de votos antes da eleição, e 848 candidatos foram desqualificados por funcionários eleitorais, às vezes por razões obscuras, como supostamente insultar rituais religiosos ou membros das forças armadas. As eleições passadas no Iraque foram muitas vezes marcadas por violência política, incluindo assassinatos de candidatos, ataques a secções eleitorais e confrontos entre partidários de diferentes blocos. Embora os níveis gerais de violência tenham diminuído, um candidato também foi assassinado no período que antecedeu as eleições deste ano. Em 15 de outubro, o membro do Conselho Provincial de Bagdá Safaa Al-Mashhadani, um candidato sunita no distrito de Al-Tarmiya, ao norte da capital, foi morto por um carro-bomba. Cinco suspeitos foram presos em conexão com o assassinato, que está sendo processado como um acto terrorista.

Al-Sudani busca outro mandato

Al-Sudani chegou ao poder em 2022 com o apoio de um grupo de partidos pró-Irã, mas desde então tem procurado equilibrar as relações do Iraque com Teerão e Washington. Ele se posicionou como um pragmático focado na melhoria dos serviços públicos. Embora o Iraque tenha visto relativa estabilidade durante o primeiro mandato de Al-Sudani, ele não tem um caminho fácil para um segundo. Apenas um primeiro-ministro iraquiano, Maliki, cumpriu mais de um mandato desde 2003. O resultado da eleição não indicará necessariamente se Al-Sudani fica ou não. Em várias eleições passadas no Iraque, o bloco que conquistou a maioria dos assentos não foi capaz de impor seu candidato preferido. Uma questão de particular discordia tem sido o destino das Forças de Mobilização Popular, uma coalizão de milícias que se formou para combater o grupo Daesh. Foi formalmente colocado sob o controle dos militares iraquianos em 2016, mas na prática ainda opera com autonomia significativa. Os membros das PMF votarão ao lado de soldados do exército iraquiano e outras forças de segurança. **Fonte-Reuters.**

China domina metrôs: 9 dos 10 maiores estão lá; Rússia completa lista; cada uma das nove cidades chinesas supera, sozinha, os quilômetros de metrô do Brasil inteiro



China domina metrôs com os maiores sistemas de metrô do mundo; transporte de massa impulsiona a produtividade urbana e fortalece sistemas de metrô.

China domina metrôs com os maiores sistemas de metrô do mundo; transporte de massa impulsiona a produtividade urbana e fortalece sistemas de metrô. A afirmação China domina metrôs se sustenta com 9 dos 10 maiores sistemas de metrô do mundo; nas cidades chinesas, os sistemas de metrô operam como transporte de massa que impulsiona a produtividade urbana. A constatação de que China domina metrôs traduz uma mudança de eixo no transporte de massa global, com centros asiáticos assumindo protagonismo antes ocupado por Nova York, Londres e Paris. Nove das dez maiores redes estão em território chinês, e cada uma dessas cidades já ultrapassa, sozinha, a extensão total de metrô do Brasil, criando uma folga estrutural para deslocamentos rápidos em áreas densas. O resultado é um padrão de mobilidade que reduz perdas de tempo no tráfego, amplia a acessibilidade a empregos e serviços **e sustenta ciclos econômicos mais eficientes.** Em paralelo, a presença de um décimo sistema de grande

porte na Rússia fecha o quadro global, reforçando que sistemas extensos e conectados são o núcleo do transporte urbano contemporâneo.

	Cidade	País	Estações	Comprimento	Passageiros/ano
1	Shanghai	China	403	795.5	2.8 bilhões
2	Beijing	China	370	785.7	2.3 bilhões
3	Guangzhou	China	254	617.1	2.4 bilhões
4	Chengdu	China	291	561.7	1.8 bilhões
5	Shenzhen	China	303	547.4	2.2 bilhões
6	Hangzhou	China	254	516.2	582 milhões
7	Nanjing	China	201	498.7	801 milhões
8	Chongqing	China	244	494.7	840 milhões
9	Wuhan	China	256	463.0	1.0 bilhões
10	Moscow	Russia	207	460.5	2.1 bilhões

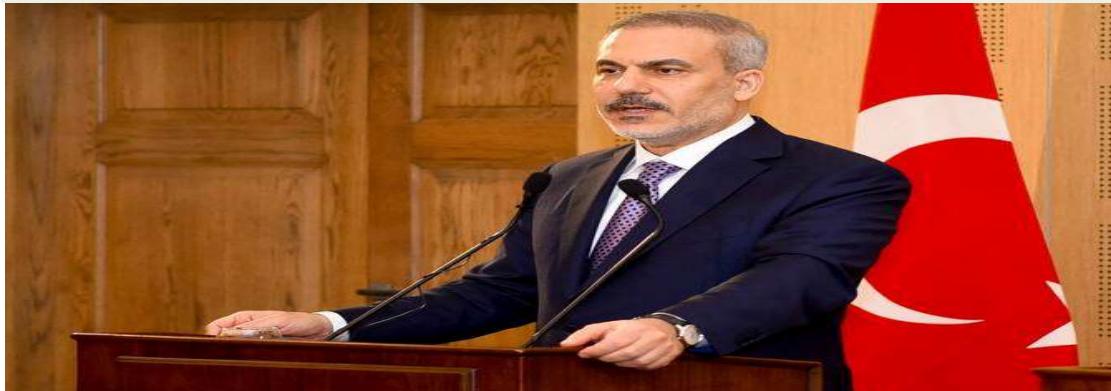
Os dados são eloquentes. Xangai soma quase 800 km de trilhos e 403 estações, funcionando como espinha dorsal de uma megalópole multipolar. **Fonte-RTP Notícias.**

Ancara fixa seu olhar nas eleições iraquianas



DR. SINEM CENGIZ

07 de novembro de 2025



O ministro das Relações Exteriores da Turquia, Hakan Fidan, fez recentemente uma visita ao Iraque e se reuniu com o presidente e altos funcionários.

O Iraque deve realizar eleições parlamentares na próxima terça-feira. Antes dessa votação de alto risco, o ministro das Relações Exteriores da Turquia, Hakan Fidan, fez uma visita ao Iraque e se reuniu com o presidente e altos funcionários. Durante sua visita, Ancara e Bagdá assinaram um acordo de cooperação hídrica com o objectivo de resolver problemas de gestão hídrica de longa data entre os dois vizinhos. A Turquia e o Iraque construíram um impulso positivo em suas relações durante o mandato do primeiro-ministro Mohammed Shia Al-Sudani, ancorado em uma série de visitas de alto

nível e uma enxurrada de acordos. Al-Sudani visitou Ancara em maio para retribuir a visita do presidente Recep Tayyip Erdogan a Bagdá no ano passado, que foi a primeira desde 2011. Essas visitas viraram uma página em seu relacionamento e resultaram em cerca de 40 acordos em diversas áreas de cooperação.

Durante o tempo de Al-Sudani como primeiro-ministro, as relações turco-iraquianas se transformaram de uma perspectiva orientada para a segurança, dominada por questões de segurança nas fronteiras, conflito da Turquia com militantes curdos e gestão de recursos hídricos, para uma relação multidimensional que integra aspectos econômicos e de desenvolvimento. Essa abordagem também transformou a narrativa turca em relação ao Iraque de um vizinho problemático que deveria ser contido em um actor-chave que deveria ser colocado no centro de sua estratégia de política externa.

Além do ímpeto nas relações, a dinâmica regional - como a guerra de Gaza, o enfraquecimento da influência do Irão e o surgimento de uma ordem regional baseada no Golfo - também ajudaram a Turquia e o Iraque a fortalecer ainda mais seus laços. Para Ancara, o Iraque é agora um vizinho que compartilha ameaças comuns à segurança e interesses econômicos mútuos. A Turquia também pretende integrar ainda mais um Iraque estável à ordem regional centrada no Golfo, focada na conectividade transregional, integração econômica e estabilidade.

Um exemplo importante desse esforço é a assinatura do acordo de quatro partes entre Turquia, Iraque, Qatar e Emirados Árabes Unidos para cooperar no projecto da Estrada de Desenvolvimento. A reconciliação da Turquia com os estados do Golfo também desempenhou um papel fundamental nos planos trilaterais de cooperação turco-iraquiano- Golfo.

Depois de anos de turbulência em suas relações, Ancara e Bagdá também encontraram um terreno comum em questões de segurança. No ano passado, eles assinaram um memorando de entendimento sobre cooperação militar, de segurança e contraterrorismo. Este acordo não apenas fortaleceu a presença de segurança da Turquia no Iraque, mas também obteve a aprovação do governo de Bagdá, que há muito criticava as operações de contraterrorismo de Ancara em seu solo. Nesse contexto, a Turquia estendeu na semana passada seu mandato militar no Iraque, bem como na Síria, por mais três anos.

Ancara quer fazer parte da arquitetura de segurança emergente do Iraque, fornecendo treinamento militar e vendas de armas, o que provavelmente acontecerá, já que os dois países também assinaram um pacto de cooperação da indústria de defesa em maio, que incluiu a transferência de tecnologia de defesa turca. O chefe da Organização Nacional de Inteligência da Turquia, Ibrahim Kalin, também se encontrou com Al-Sudani em julho para melhorar o compartilhamento de inteligência e a estabilidade das fronteiras. E a Turquia incluiu o Iraque em uma estrutura de segurança que estabeleceu com a Síria, Jordânia e Líbano para combater o Daesh na região. Embora o Iraque pareça estar renascendo das cinzas, como uma fênix, após um período de declínio, ainda enfrenta várias ameaças à sua segurança e estabilidade à medida que se aproxima do dia da eleição. Continua a enfrentar grandes desafios do Daesh e do tráfico de drogas e busca maior cooperação dos Estados regionais para enfrentar essas ameaças. Um dos outros problemas imediatos do Iraque é a escassez de água. Depende da Turquia e do Irão para quase 75% de sua água doce através dos rios Tigre e Eufrates. As disputas de

compartilhamento de água há muito prejudicam as relações entre Ancara e Bagdá, bloqueando qualquer tipo de cooperação política e econômica entre eles.

Mas a Turquia assinou agora um acordo histórico com o Iraque sobre cooperação hídrica que será implementado por meio de um grupo de consulta permanente para coordenar futuras decisões de compartilhamento de água. Bagdá descreveu como uma "parceria inédita na gestão da água" entre os dois vizinhos.

No Iraque, a notícia do acordo oferece a Al-Sudani um impulso político em meio à crescente frustração pública e política com a grave escassez de água. Do lado turco, é um acordo benéfico que permitirá às empresas turcas garantir contratos para reabilitar a infraestrutura hídrica no Iraque. Muitos interpretaram o momento do acordo como o uso da diplomacia da água por Ancara para manter sua influência sobre os tomadores de decisão iraquianos antes das eleições do país, posicionando-se como parte da solução para o agravamento da crise hídrica do Iraque e aumentando o apoio ao governo Al-Sudani ou a qualquer novo governo que possa surgir. Em todo o caso, Ancara procura manter relações amigáveis com quem quer que governe o Iraque.

Enquanto isso, a Turquia está repensando sua dependência do petróleo russo devido ao impacto dos esforços dos EUA, UE e Reino Unido para reprimir as vendas de petróleo russo. Ancara agora está tentando se distanciar de Moscovo no comércio de energia e substituí-lo por parceiros alternativos, como o Iraque. Foi relatado que uma das maiores refinarias turcas, a Refinaria SOCAR Turkiye Aegean, de propriedade da empresa azeri SOCAR, comprou recentemente quatro cargas de petróleo bruto do Iraque e de outros produtores não russos.

Ancara agora espera que as eleições iraquianas produzam um resultado tranquilo sem alterar fundamentalmente a política externa do Iraque em relação à Turquia. É improvável que haja uma grande mudança na abordagem do Iraque em relação à Turquia, dada a estreita cooperação entre os dois países em segurança, água, petróleo e projectos econômicos. Espera-se que qualquer novo governo continue essas parcerias, já que os desafios do Iraque são melhor enfrentados por meio da colaboração e não do isolamento.

Por enquanto, Ancara está esperando para ver um governo iraquiano recém-eleito assumir o cargo e manter a dinâmica dos negócios como de costume.

A Dra. Sinem Cengiz é uma analista política turca especializada nas relações da Turquia com o Médio Oriente. X: @SinemCngz

Isenção de responsabilidade: A opinião expressa pela escritora nesta sessão é própria e não reflecte necessariamente o ponto de vista do **Arab News**.

